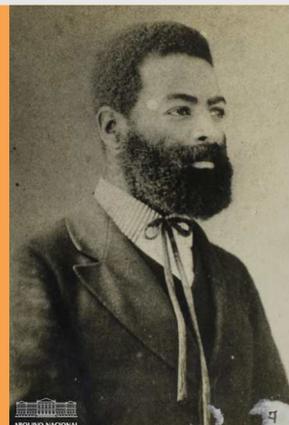
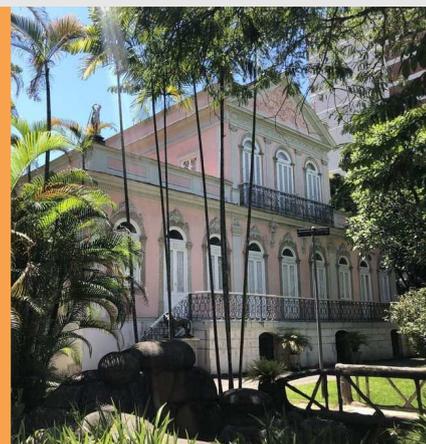


Nesta edição, destacamos o projeto **Luiz Gama: Obras Completas**. São 750 textos atribuídos ao autor e seus pseudônimos, com mais de oitenta por cento de textos inéditos, em 11 volumes, entre os gêneros da poesia, sátira, crônica, escritos de intervenção política, literatura jurídica e, principalmente, seus textos abolicionistas. O material revela como Luiz Gama atuou na política, na imprensa e nos tribunais da escravocrata província de São Paulo. Além de cuidadosamente transcritos dos jornais da época, todos os textos contêm ainda comentários e contextualizações, além de cerca de sete mil notas, glossário e índices. O pesquisador Bruno Rodrigues de Lima, doutorando em História do Direito pela Universidade de Frankfurt, pesquisou por nove anos esses textos inéditos em arquivos da imprensa e do Judiciário paulista, fluminense, gaúcho, paranaense, mineiro e baiano. Advogado, jurista, poeta, jornalista, Luiz Gonzaga Pinto da Gama se tornou símbolo do movimento abolicionista e da luta contra a escravidão no Brasil.



Luiz Gama – Poeta, advogado e abolicionista, não viveu para ver realizado seu sonho de um Brasil sem escravos. Morreu em 1882. <-

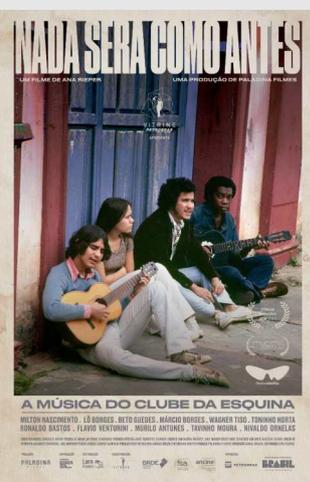
Situado em uma das áreas verdes do bairro de Botafogo, no Rio de Janeiro, a Fundação Casa de Rui Barbosa, com cerca de 9.000 m², oferece além da possibilidade de visitas guiadas, em determinados horários e com agendamento prévio, visitação livre de terça a domingo, incluindo feriados. A casa foi moradia do jurista, político, advogado e intelectual brasileiro Rui Barbosa de Oliveira, entre os anos de 1895 e 1923. É considerado como o primeiro museu-casa público do Brasil, inaugurado em 13 de agosto de 1930 pelo presidente do Brasil à época, Washington Luís.



Fundação Casa de Rui Barbosa, Rua São Clemente, 134.

E-mail para agendar visitas: educativa@rb.gov.br

Está em cartaz nos cinemas o documentário da diretora Ana Rieper **Nada Será como Antes – A Música do Clube da Esquina**, que retrata o momento em que o álbum Clube da Esquina foi criado. Composto por Milton Nascimento, Lô Borges, Beto Guedes, Toninho Horta, Ronaldo Bastos, Fernando Brant, Carmelo Larrea, Monsueto e Ayrton Amorim, o álbum foi eleito como o melhor álbum brasileiro de todos os tempos. Revolucionou não só o cenário musical brasileiro, como também o mundial. Apesar de já existirem outros documentários sobre a criação desse disco, agora icônico, o filme de Rieper sobre a obra se diferencia por resgatar a memória afetiva dos músicos envolvidos na criação do disco, reunindo-os em Belo Horizonte, onde a ideia do disco nasceu, para uma conversa íntima sobre as origens da inspiração para o álbum.



Você sabia?

Você sabia que a poetisa, professora, filósofa, romancista e contista Adélia Prado venceu o prêmio Machado de Assis 2024? Considerada como uma das maiores poetisas brasileiras vivas, Adélia Prado nasceu em 1935, na cidade de Divinópolis, em Minas Gerais, e antes de se dedicar à carreira de autora, atuou como professora durante 24 anos. Dentre suas obras mais famosas estão **Bagagem (1976)**, **Coração Disparado (1977)** e **Oráculos de Maio (1999)**. A autora é a 11ª mulher a receber esse prêmio, e, de acordo com Antonio Carlos Secchin, secretário-geral da ABL, “A poesia brasileira está em festa hoje com o reconhecimento da vitória e da obtenção do grande prêmio Machado de Assis”. O prêmio Machado de Assis é um dos mais tradicionais e prestigiados reconhecimentos literários do Brasil. Instituído em 1941, recompensa o autor pelo conjunto de sua obra, tendo entre os seus vencedores nomes como Gilberto Freyre, Fernando Sabino e Ruy Castro. Os vencedores são escolhidos pelos membros da ABL.

Adélia Prado, vencedora do prêmio Machado de Assis 2024 <-

